

# Notas introdutórias sobre a publicação das obras de Marx e Engels

PEDRO LEÃO DA COSTA NETO\*

O objetivo do presente artigo é expor, em linhas gerais, a história das sucessivas edições das obras de Karl Marx e Friedrich Engels, tentando revelar os diferentes obstáculos com os quais se depararam e os problemas teóricos que suscitaram. A reconstrução dessa trajetória nos permitirá problematizar importantes aspectos associados à difusão e ao destino da obra dos dois autores.

Para compreendermos essa história, é necessário observar que ela esteve marcada desde o seu início por duas diferentes questões: a primeira associada aos seus efeitos práticos na história social e política dos séculos XIX e XX, e a segunda aos problemas teóricos por ela suscitadas no interior da reflexão marxista.

## **Escritos de Karl Marx e Friedrich Engels publicados durante sua vida**

### **A publicação das obras de Marx**

No caso do legado de Marx, é importante destacar que a grande maioria das suas obras permaneceu inédita durante sua vida e, mesmo uma parte daqueles escritos que exerceram significativa influência para a formação da tradição marxista, foi publicada apenas postumamente (Hobsbawm, 1980, p.424ss.).

---

\* Doutor em Filosofia pela Universidade de Varsóvia e professor da UTP. Gostaria de agradecer a Armando Boito Júnior e Ruy Gomes Braga Neto, coordenadores do *GT Marxismo e Ciências Sociais*, e as observações críticas de Marcelo Ridenti por ocasião da apresentação do trabalho na XXXIII ANPOCS. Agradeço igualmente a leitura atenta e as sugestões de Claus Magno Germer e Erivan Cassiano Karvat. O artigo é de inteira responsabilidade do autor.

Podemos destacar os seguintes livros publicados durante a vida de Marx:

- 1845 – *A sagrada família* (redigido em conjunto com Engels)
- 1847 – *Miséria da filosofia*
- 1848 – *Manifesto do Partido Comunista*
- 1852 – *Dezoito Brumário de Luis Bonaparte*
- 1859 – *Contribuição à crítica da economia política*
- 1860 – *Herr Vogt*
- 1867 – *O capital*, Livro I
- 1871 – *A guerra civil na França*
- 1873 – *O capital*, Livro I (2.ed.)
- 1872-1875 – *O capital*, Livro I (tradução francesa em fascículos).

Ao lado dessas obras, Marx – durante toda sua vida – publicou, igualmente, um grande número de artigos em jornais e revistas. Destes, é importante destacar os textos resultantes de sua participação, no início de sua carreira, em 1842-1843, na *Gazeta Renana* e a edição em conjunto com Arnold Ruge dos *Anais franco-alemães*, em 1844.

Nos anos iniciados com as revoluções europeias de 1848, desenvolveu uma intensa atividade jornalística, sendo que em 1848-1849 publicou com Engels a *Nova Gazeta Renana* e em 1850 a *Nova Gazeta Renana – Revista econômica-política*. Em 1855, colaborou com o jornal alemão *Neue Oder Zeitung* e, por fim, entre os anos 1851 e 1862, foi correspondente do jornal norte-americano *New York Daily Tribune*.<sup>1</sup>

Uma parte significativa desta obra jornalística foi reunida e publicada postumamente, sob a forma de livro, por Engels, e dela podemos destacar:

- *Trabalho assalariado e capital*, publicado em 1891, que reunia conferências de Marx de 1847 e publicadas sob a forma de artigos de Marx na *Nova Gazeta Renana* em 1849;
- *A luta de classes na França*, série de artigos reunidos em livro em 1895 e publicados originariamente em *Nova Gazeta Renana – Revista econômica-política*.

O período compreendido entre 1864 e 1872 foi marcado por uma série de artigos que refletem a sua militância na Associação Internacional dos Trabalhadores, a I Internacional, entre os quais se destacam o *Manifesto inaugural da Associação Internacional dos Trabalhadores*, *Estatutos provisórios da Associação Internacional dos Trabalhadores* (ambos de 1864) e o *Manifesto do conselho geral da*

---

1 É importante destacar que uma parcela dos artigos jornalísticos publicados originariamente com o nome de Marx, foi, na verdade, escrita por Engels. Entre estes podemos enumerar o conjunto publicado em 1851-1852 no jornal *New York Daily Tribune* e publicado sob o nome de *Revolução e contra revolução na Alemanha* por Eleanor Marx Aveling, em 1896.

*Associação Internacional dos Trabalhadores*, de 1871, dedicado à Comuna de Paris e publicado, posteriormente, com o nome *A guerra civil na França em 1871*. Este último escrito foi, sem dúvida, a obra de Marx de maior difusão até então e deu a ele certa notoriedade (Hobsbawm, 1980, p.425). Afora este conjunto de escritos e de uma extensa e rica correspondência, em particular com Engels e numerosos personagens do Movimento Operário Internacional e intelectuais de diferentes países,<sup>2</sup> Marx igualmente nos deixou um grande número de manuscritos em diferentes graus de elaboração, desde apontamentos de leitura – entre os quais as *Notas etnológicas de Karl Marx* –, publicados em 1974 por Lawrence Krader, até diferentes rascunhos em estado avançado de redação, entre os quais se destacam os materiais preparatórios para *O capital*, *Contribuição à história da questão polonesa*, *Manuscritos de 1863-1864* e *A guerra civil na França em 1871*<sup>3</sup> etc.

### A publicação das obras de Engels

Por sua vez, Friedrich Engels publicou durante a sua vida as seguintes obras:

1845 – *A situação da classe operária na Inglaterra*

1878 – *Anti-Dühring*<sup>4</sup>

1880 – *Do socialismo utópico ao científico*<sup>5</sup>

1884 – *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*<sup>6</sup>

1886 – *Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã*<sup>7</sup>

2 Como veremos na sequência, desde o início do século XX foi desenvolvida uma intensa atividade editorial de publicação da correspondência de Marx e Engels. É necessário destacar a particular importância, manifestada em diferentes momentos de sua obra, atribuída por Lênin a essa correspondência. Para mais informações, consultar os comentários de V. I. Lênin (1976), a correspondência entre Marx e Engels e a introdução de V. Adoratsky à sua edição da correspondência. (Marx e Engels, 1977, p.7-10)

3 Particularmente importantes para compreender o “laboratório teórico” de Marx são os diferentes manuscritos que constituem a *Contribuição à história da questão polonesa*, *Manuscritos de 1863-1864* e *A guerra civil na França em 1871*, visto que neles aparecem materiais que revelam as diferentes etapas de seu trabalho intelectual. Desde as anotações de jornais, revistas e livros até as sucessivas redações, expressando diferentes momentos de elaboração do mesmo estudo. Cf., por exemplo, a edição completa dos manuscritos de Marx dedicados à Questão Polonesa: *Przyczynki do historii kwestii polskiej. R kopsis z lat 1863-1864; Beiträge zur Geschichte der polnischen Frage Manuskripte aus den Jahren 1863-1864*. (Marx, 1986)

4 É importante lembrar, como observa o marxista inglês Gareth Stedman Jones (1980, p.381), que foi um livro polêmico de Engels, decisivo para a formação da tradição marxista: “A difusão em escala mundial do marxismo com o caráter de socialismo sistemático e científico não se iniciou, realmente, nem com o *Manifesto do Partido Comunista* nem com *O capital*, e sim com a publicação do *Anti-Dühring*, de Engels”.

5 A brochura de Engels, *Do socialismo utópico ao científico*, é resultado da reelaboração de três capítulos de *Anti-Dühring*, com o objetivo de desenvolver uma exposição mais popular dos fundamentos do marxismo.

6 Para a sua redação, Engels se utilizou amplamente dos extratos de leitura, já referidos anteriormente, de *A sociedade antiga*, de L. H. Morgan, escritos por Marx e publicados postumamente.

7 Engels observa, no Prefácio, que antes da publicação ele voltou a consultar os manuscritos, que seriam publicados postumamente, da primeira parte da *Ideologia alemã*, de Feuerbach, e das *Teses sobre Feuerbach*, que seriam reproduzidas em apêndice.

Como no caso de Marx, Engels igualmente redigiu um grande número de artigos para a imprensa – alguns editados com o nome de Marx – e escritos políticos e militares, entre os quais podemos destacar:

- *Guerra camponesa na Alemanha*, série de artigos reunidos em livro em 1870 e publicados originariamente na *Nova Gazeta Renana – Revista econômica-política* em 1850;
- *Sobre o problema da moradia*, publicado em 1887, que reunia artigos publicados em *Volkstaat* em 1872.

Entre os escritos de Engels que permaneceram inéditos, é importante destacar, entre outros, *Dialética da natureza*, manuscrito publicado postumamente por Riazanov em 1927 e reeditado em 1935 no interior da Mega.

Podemos afirmar que, desde o início, a publicação das obras de Marx (e de Engels) esteve associada à importância da figura de Marx e à posterior difusão do marxismo no interior do movimento operário e socialista. As primeiras tentativas de publicação das obras de Marx remontam ainda à vida dele (Marks e Engels, 1976, p.VI ss.; Rubel, 1956; Bongiovanni, 1998, p.174-175). A primeira delas, *Gesammelte Aufsätze von Karl Marx*, por iniciativa de Hermann Becker – membro do Comitê Central da Liga dos Comunistas –, ainda no início dos anos 1850 projetava a publicação em dois volumes – de 25 cadernos cada um –, dos quais apareceu apenas o primeiro caderno, contendo dois artigos da *Gazeta Renana*. É provável que essa edição, por motivos políticos, nem mesmo tenha sido comercializada. Novamente, após a publicação de *O capital*, em 1867, houve tentativas de publicar os escritos de Marx, porém, por diferentes motivos elas não tiveram igual sucesso.<sup>8</sup>

Foi, contudo, apenas após sua morte, em 1883, que se iniciou a publicação, de forma sistemática, da obra de Marx. Esboçamos a seguir os principais momentos dessa história.<sup>9</sup>

### **Engels como editor de Marx (1883-1895)**

Após a morte de Marx, sua longa amizade e colaboração teórica com Engels transformou o segundo automaticamente no herdeiro de seu legado. A partir de então, Engels dedicou a maior parte de seu tempo à organização e publicação dos escritos de Marx. Destes, sem dúvida, o de maior importância e que lhe custou extraordinários esforços foi a decifração dos manuscritos, seleção e preparação para a publicação dos Livros II e III de *O capital*.

8 Uma vez interrogado por Kautski se não desejava publicar suas obras completas, Marx teria respondido ironicamente: “Estas obras teriam de ser primeiramente escritas” (Rubel, 1956, p.21).

9 Para o período entre 1883 e 1935, baseamo-nos nas seguintes obras: Rubel, 1956, p.21-5; Zapata, 1985, p.31-40; Marx e Engels. Dziela, 1976, p.VIII-XII; Hobsbawm, 1980, p.425-7; Mouffi, 1997, p.341-8.

As principais etapas dessa empreitada foram:

1883 – Publicação da terceira edição do Livro I de *O capital*

1885 – Publicação do Livro II de *O capital*

1887 – Colaboração na tradução inglesa do Livro I de *O capital*

1890 – Publicação da quarta edição do Livro I de *O capital*

1894 – Publicação do Livro III de *O capital*

É importante destacar que o trabalho editorial de Engels, independentemente de sua decisiva importância histórica para o desenvolvimento posterior da teoria marxista, foi objeto de sucessivas apreciações e críticas. Já no início dos anos 1920, o incansável editor das obras de Marx e Engels, David Riazanov, perguntava:

Dos manuscritos que formavam o esboço do Livro II de *O capital*, ou seja, oito, somente dois foram utilizados plenamente por Engels. (...) Nós chegamos, portanto, a uma questão de grande importância. Todos os marxistas russos que se ocupavam do Livro II de *O capital* não podiam abandonar a seguinte ideia: não seria possível obter este Livro II sob a forma original, tal qual foi estabelecida por Marx? (Riazanov, 1968, p.262)<sup>10</sup>

Essa intrigante questão continuou sendo retomada desde então. Em 1968, o marxólogo Maximilien Rubel retornaria a ela por ocasião da publicação do segundo tomo da sua organização das obras de Marx, publicando uma versão ligeiramente diferente dos Livros II e III. Rubel afirmava:

Nós podemos dizer que Engels fez, ao mesmo tempo, muito, dando a aparência de uma obra definitiva, e muito pouco, afastando de sua seleção os manuscritos cuja publicação integral revelaria aspectos importantes da empresa científica de Marx, na medida que ela melhor indicaria as razões de seu inacabamento. (Marx, 1968, p.502)

Esta questão só seria definitivamente solucionada, como veremos, com a publicação definitiva do conjunto dos manuscritos de Marx, na *Marx – Engels Gesamtausgabe* (Mega 2).<sup>11</sup>

Independentemente do caráter polêmico da edição engelsniana de *O capital*, é importante lembrar alguns aspectos fundamentais dessa empreitada: ao lado de sua importância para a constituição do *corpus* da obra de Marx, não sem impor-

10 O artigo de Riazanov (1968, p.255-68) é um importante testemunho sobre o destino dos arquivos de Marx e Engels após a morte deste último, em 1895.

11 Cf. a este respeito: Hecker, R. 1998, p.312-23; Caire, 1997, p.349-62.

tância foi a sua contribuição no terreno filológico, assim como a decifração da grafia quase ilegível de Marx, “fornecendo desta maneira diretamente para amigos e companheiros, e indiretamente às gerações sucessivas, modelos e técnicas de leitura e transcrição” (Bongiovanni, 1998, p.176).

Ao lado desse imenso trabalho dedicado à publicação de *O capital*, Engels reuniu e publicou, como já observamos anteriormente, um conjunto de obras de Marx: a primeira edição alemã de *A miséria da filosofia*, a segunda edição de *O 18 Brumário de Luis Bonaparte* e as edições de *Crítica ao programa de Gotha*, *Trabalho assalariado e capital* e *Luta de classes na França* (os dois últimos acompanhados de importantes introduções). Particularmente importante para a história posterior do marxismo seria a *Introdução às lutas de classes na França 1848-1850*, na qual Engels (2005) discute o envelhecimento da tática da luta de barricadas, típicas da primeira metade do século XIX, e, partindo da experiência da social-democracia alemã, destaca a importância do sufrágio e da luta eleitoral na transição ao socialismo.<sup>12</sup>

Após a morte de Engels, em 1895, o legado e a biblioteca de Karl Marx e Friedrich Engels deveriam ser transmitidos à social-democracia alemã; entretanto, uma vez que a legislação alemã não permitia a transmissão a instituições partidárias, eles foram transmitidos à filha mais nova de Marx, Eleanor Marx, e a duas grandes personagens da social-democracia alemã, August Bebel e Eduard Bernstein (que nos anos seguintes se transformaria no “pai do revisionismo”). Dessa maneira iniciava-se um segundo período da história da publicação do legado de Marx e Engels, que se prolongou até a vitória da Revolução Russa.<sup>13</sup>

### Edições de Marx e Engels entre 1895-1917

Se, por um lado, os problemas hereditários e de reunião do legado de Marx e Engels apresentaram uma série de dificuldades, foram, sem dúvida alguma, questões de ordem política e ideológica que levaram a um certo abandono e representaram as maiores dificuldades à organização e publicação dos escritos dos dois autores. Aliás, como veremos ao longo deste escrito, problemas dessa natureza acompanharam a realização da publicação do *corpus* de Marx e Engels praticamente até as últimas décadas do século XX.

O marxista italiano Antonio Labriola destacava, já em 1897, de forma clara, as inúmeras dificuldades em conseguir os escritos há muito esgotados e as poucas ações realizadas pela social-democracia alemã para a publicação das obras de Marx e Engels:

12 ENGELS, F. Introducción a la edición de 1895. In: MARX, K. *Las luchas de clases en Francia de 1848 a 1850*. Buenos Aires: Luxemburg, 2005, p.99-121.

13 Para a reconstrução das questões referentes à publicação da obra de Marx e Engels entre 1895-1917 foi particularmente importante a consulta dos seguintes artigos: Riazanov, 1968; Zapata, 1985; Lefebvre, 1985, p.25-6.

Os escritos de Marx e de Engels – somente para voltarmos a eles, que estão principalmente em questão – foram esses alguma vez lidos *por inteiro* por alguém, que se encontrasse fora do círculo dos amigos próximos e adeptos, e, portanto, dos seguidores e os intérpretes diretos dos autores mesmos? Jamais foram aqueles escritos tornados, *em seu conjunto*, objeto de comentário e ilustração de indivíduos que se encontrassem fora do campo que se formou ao redor da tradição da *deutsche Sozialdemokratie*; que projeto de trabalho aplicativo e explicativo por dois anos foi empreendido sobretudo pela *Neue Zeit*, revista indispensável da doutrina do partido? Entorno a quais escritos, em poucas palavras, se formou, fora da Alemanha, e mesmo aí muito parcialmente, e muitas vezes de forma não plenamente crítica, isto que os neologistas chamam ambiente de trabalho?

E depois a raridade de muitos desses escritos, e mesmo a impossibilidade de alcançar alguns deles! São muitas pessoas no mundo, que tiveram a paciência de se por durante anos, como ocorreu comigo, à procura de um exemplar da *Misère de la philosophie*, que foi apenas recentemente republicada em Paris, ou daquele livro singular que é a *Heilige Familie*; e quem está disposto a aturar maior fadiga para ter à sua disposição um exemplar da *Neue Rheinische Zeitung*. (...) Para mim, que entretanto tenho uma certa prática um tanto notável em livros e da maneira de do modo de procurá-los, não encontrei nunca uma luta mais fastidiosa de consegui-los. Ler todos os escritos dos fundadores do socialismo científico apareceu até agora como um privilégio de iniciados. (Labriola, 1977, p.178-9)

E, ainda, acrescentava, referindo-se aos problemas e dificuldades originadas desse desconhecimento dos escritos de Marx e Engels:

Não é de se estranhar, então, se fora da Alemanha, e também, pois na França, notadamente, muitos e muitos escritores, especialmente entre os publicistas, tivessem tido a tentação de extrair, ou das críticas dos adversários, ou a partir de citações incidentais, ou a partir de rápidas ilações extraídas de passagens escolhidas, ou de vagas lembranças, os elementos para forjar um *Marxismo* de sua invenção e maneira? (Labriola, 1977, p.179)

Problemas dessa natureza iniciaram-se já com os debates que envolveram a social-democracia alemã, desde o final dos anos 1890. O debate sobre o revisionismo, aberto com a publicação do livro de Bernstein, *Os pressupostos do socialismo e as tarefas da social-democracia*, publicado em 1899, é um dos primeiros exemplos de como os debates teóricos influenciaram uma utilização instrumental desse legado.

Hobsbawm observa, sobre a publicação das obras de Marx e Engels pela social-democracia alemã:

O Partido Social-Democrata Alemão, que possuía o *Nachlass* dos fundadores, não fez nenhuma tentativa de publicar suas obras completas; e é mesmo possível que julgasse contraproducente a publicação ou a reedição de algumas de suas observações mais virulentas e ofensivas, ou de escritos políticos que conservavam um interesse puramente contingente. (Hobsbawm, 1980, p.428-9)

Ao lado da publicação da célebre *Introdução à contribuição a crítica da economia política* (editado por Kautski em 1903 na revista teórica da social-democracia alemã *Die Neue Zeit*), de fragmentos de *A ideologia alemã* (publicado por Bernstein em 1902-1903 na revista de teoria e de bibliografia socialistas criada pelo mesmo Bernstein, *Dokumente des Sozialismus*) e de diferentes fragmentos da correspondência, foram realizadas as seguintes edições naquele período:

1902 – Franz Mehring publica, em quatro volumes, *Gesammelte Schriften K. Marx's und F. Engels 1841 bis 1850 – Aus dem Literarischen Nachlass von K. Marx, F. Engels und F. Lassale*, os três primeiros tomos dedicados às obras do período entre 1841-1848 – incluindo a tese de doutorado de Marx –, e o quarto volume dedicado à correspondência de Marx e Engels com Lassale.<sup>14</sup>

1905-1910 – Kautski publicava *Teorias da mais-valia*, o Livro IV de *O capital*.<sup>15</sup>

1913 – Bebel e Bernstein publicam, em quatro volumes, a correspondência entre Marx e Engels: *Der Briefwechsel Zwischen F. Engels und K. Marx 1844 bis 1883*.<sup>16</sup>

Era esta, em linhas gerais, a situação da edição das obras de Marx e Engels até as vésperas da Primeira Guerra Mundial – conflito que marcaria a história da Europa e também do marxismo no século XX.

Referindo-se à disponibilidade dos escritos de Marx e Engels naquele momento, Hobsbawm observa:

Em 1914, talvez seja indicada do melhor modo possível pela bibliografia colocada como apêndice ao artigo *Karl Marx* do Dicionário Enciclopédico Granat, escrito por Lênin naquele ano. Se um texto de Marx e Engels não era conhecido pelos marxistas russos, os mais assíduos estudiosos dos escritos dos clássicos, pode-se deduzir que ele não estava à disposição do movimento internacional. (Hobsbawm, 1980, p.429)<sup>17</sup>

14 É importante lembrar que Lassale era considerado um dos pais da social-democracia alemã, ao lado de Marx e Engels.

15 Como é sabido, esta edição de Kautski das *Teorias da mais-valia* apresentava, devido a uma organização arbitrária dos Cadernos de Marx, uma série de problemas. Em 1956, na RDA, foi publicada uma nova edição, mais rigorosa, das *Teorias da mais-valia* (Badia, 1974, p.14-7).

16 Esta edição de mais de 1380 cartas apresenta, entretanto, inúmeras lacunas, muitas vezes devido à censura associada a questões políticas e pessoais vinculadas à social-democracia alemã.

17 Para consultar a referida bibliografia, cf. Lênin, 1976, p.75-80.



Por sua vez, Maximilien Rubel sintetiza da seguinte forma a situação da publicação das obras de Marx e Engels antes de 1914:

Procurando caracterizar o conjunto das pesquisas e das publicações marxológicas às vésperas da Primeira Guerra Mundial, nos deparamos com uma série de esforços isolados, conduzidos individualmente por pesquisadores que trabalhavam sem plano preciso, sem um fim comum, ao sabor das circunstâncias e das ocasiões, com a colaboração de diversos periódicos e de diferentes editoras. (Rubel, 1956, p.28)

Podemos considerar como conclusão da história da publicação das obras de Marx e Engels no período 1915-1917 a edição do volume organizado por David Riazanov, e com traduções do inglês por Louise Kautski: *Gesammelte Schriften von Karl Marx und Friedrich Engels, 1852 bis 1862*, publicado em 1917 em Stuttgart e que reunia grande parte dos escritos dos dois autores sobre acontecimentos da história da Europa entre 1852-1857.

É importante destacar que esse estado de publicação das obras de Marx e Engels era ainda mais agravado por uma conjuntura marcada pela hegemonia teórica do positivismo, do materialismo mecanicista e do evolucionismo que tiveram uma importante influência para a formação e consolidação do marxismo.

Gareth Stedman Jones sublinha o papel decisivo da obra de Engels, *Anti-Dühring*, para a formação da tradição marxista da II Internacional:

Esse livro serviu de base à formação dos mais autorizados expoentes da Segunda Internacional: Bebel, Bernstein, Kautsky, Plekhanov, Axelrod e Labriola. [...] Engels, na condição de profeta do materialismo dialético, sobrepujou completamente a figura do fundador e elaborador do materialismo histórico. (Jones, 1980, p.381-2)

O mesmo G. S. Jones, em outro escrito dedicado a Engels, observa no mesmo sentido:

Não é necessário dizer que a formulação de Engels do materialismo histórico e a filosofia que elaborou para acompanhá-lo tiveram importantes consequências. Com ambos marcou a transição, por assim dizer, de Marx ao marxismo, e iniciou o caminho que depois seguiriam todos os principais intérpretes do marxismo da Segunda Internacional e muitos líderes da Terceira. (Jones, s.d. p.43)<sup>18</sup>

Por fim, cabe lembrar que entre os grandes teóricos do marxismo que viveram entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX, entre os quais

---

<sup>18</sup> Sobre os diferentes aspectos do marxismo da II Internacional, cf. Andreucci, 1982, p.15-73.

Labriola, Rosa Luxemburg, Plekhanov, Lênin e Mehring, nenhum deles conheceu os inéditos de Marx e Engels que serão publicados somente a partir dos anos 1920.

Este período se encerra com a vitória da Revolução Russa, em outubro de 1917, evento que abriu um novo capítulo na história da publicação das obras de Marx e Engels.

### Edições de Marx e Engels entre 1917-1939/1941

A Revolução de Outubro promoveu uma profunda transformação na história da publicação das obras de Marx e Engels que representou, além de um simples deslocamento geográfico – da passagem da Alemanha para a Rússia –, uma mudança política: a possibilidade de, a partir de então, contar com o apoio de uma estrutura estatal; por fim, a responsabilidade pela sua publicação passou para “uma geração de responsáveis que jamais tivera relações pessoais com Marx, nem – como frequentemente ocorrera – com o velho Engels” (Hobsbawm, 1980, p.430).

O grande personagem desse período foi David Borisovitch Riazanov.<sup>19</sup> Desde a consolidação da vitória da revolução foi criada, em 1921, em nível institucional, uma comissão especial para a publicação e difusão das obras de Marx. No mesmo ano era criado o Instituto Marx-Engels (IME) que, dirigido por Riazanov, a partir de 1923 fotocopiou grande parte do “Arquivo Marx Engels”, de posse da social-democracia alemã. A partir de 1924, o IME, dirigido por Riazanov e com o apoio do Partido Social-Democrata Alemão, além da participação do Instituto de Pesquisas Sociais de Frankfurt<sup>20</sup> concretiza a ideia da publicação da *Marx Engels Gesamtausgabe – Mega* (Lefebvre, 1985).

O plano de Riazanov estabelecia a publicação de 42 volumes e estava dividido em três partes: a primeira parte previa a publicação do conjunto dos escritos de Marx e Engels em 17 volumes; na segunda parte, seria publicado o conjunto dos manuscritos de Marx, desde 1857, associados ao projeto de Crítica da Economia Política, em um total de 13 volumes; e, por fim, a terceira parte reuniria o conjunto da correspondência de Marx e Engels em um total dez volumes. Riazanov dirigiu a publicação até fevereiro de 1931, quando foi preso e substituído por Vladimir

19 Destacado intelectual e militante comunista russo, foi, desde o início do século XX, um importante pesquisador da obra de Marx e de Engels e da história da Internacional. De passado menchevique, aderiu à revolução e tornou-se o diretor do Instituto Marx-Engels de Moscou e responsável pela publicação das Obras Completas. Seria preso em 1931 e fuzilado em 1938, por ocasião dos grandes expurgos. Possuindo uma extensa rede de contatos e relações que incluía membros da social-democracia alemã e até exilados mencheviques (entre os quais Boris Nicolaievski, autor de uma importante biografia sobre a vida de Marx e que se tornaria representante, na Europa Ocidental, do Instituto Marx-Engels e, anos após, se envolveria no episódio da venda dos “Arquivos Marx e Engels”). Riazanov também se destacou na organização e publicação de inúmeras obras da tradição marxista, do pensamento materialista francês do século XVIII e de Hegel.

20 Sobre a participação do Institut für Sozialforschung, fundado em 1924, na publicação da Mega, cf. Wiggershaus, 1993, p.33-4; Malinowski, 1979, p.28-30. É importante lembrar que o artigo citado de Riazanov foi publicado originalmente em 1925, na então revista do instituto, *Archiv für die Geschichte des Sozialismus und der Arbeiterbewegung*.

Adoratski na direção da *Mega* (Zapata, 1985, p.37-8). Da totalidade dos volumes previstos, foram publicados somente sete da primeira parte (o primeiro em dois tomos), que reuniam as obras escritas entre 1843 e 1848, entre as quais cabe destacar os importantes manuscritos da juventude de Marx (*Introdução à crítica do direito de Hegel* e *Manuscritos econômico-filosóficos de 1844*) e a *Ideologia alemã*, de Marx e Engels; destes, foram publicados por Riazanov os volumes I e II e os restantes por Adoratski.<sup>21</sup> Da terceira parte foram publicados apenas quatro volumes, que reuniam a correspondência entre Marx e Engels (os três primeiros por Riazanov e o último por Adoratski). Por fim, em 1935, seria publicado um volume dedicado às obras de Engels, reunindo o *Anti-Dühring* e os seus manuscritos científicos sob o título *Dialética da natureza*.

A consolidação de Stalin no poder, a consequente cristalização do “marxismo-leninismo” como filosofia oficial do Estado e do Partido,<sup>22</sup> a prisão de Riazanov e, por fim, a ascensão de Hitler selaram definitivamente o fim dessa primeira tentativa de publicação da *Mega*. Além de sua importância como editor das obras de Marx e Engels, Riazanov foi também, nos anos 1920, redator dos dois números da revista do IME, *Marx Engels Archiv*, na qual apareceram escritos inéditos de Marx e Engels e outros inúmeros textos. De grande importância, igualmente, é o conjunto de introduções que escreveu para os volumes por ele publicados da *Mega*, que constituem uma rica fonte de informações para os estudos da obra dos dois autores.<sup>23</sup>

Ao lado desse empreendimento teórico é importante ainda destacar algumas edições que apareceram no período e que exerceram significativa influência na posterior história do pensamento marxista.

- 
- 21 É importante lembrar que tanto os *Manuscritos econômico-filosóficos* como a *Ideologia alemã* não foram publicados de acordo com os manuscritos originais, e sim organizados para oferecer uma maior sistematicidade. Cf. Rojahn, 1983, p.393-431; Marx e Engels, 2007, p.17-9.
- 22 A elaboração da filosofia “marxista-leninista” colocou um fim ao intenso debate filosófico travado entre “mecanicistas” e “dialéticos” nos anos 1924 e 1929 e que acabou com uma breve vitória dos últimos, dirigidos por Deborin. Entretanto, na sequência, os mesmos dialéticos serão objeto de críticas pelos futuros sistematizadores da futura filosofia (Labica, 1992). Como observa R. Zapata (1985, p.39) em seu artigo citado, a partir de 1931, o estudo de *O capital*, que entre 1925 e 1930 ocupava um lugar de destaque no ensino do Instituto dos Professores Vermelhos, seria substituído por textos políticos, sendo que a partir de 1934/1935 o lugar central no ensino passaria a ser ocupado pelos diferentes manuais de materialismo dialético, materialismo histórico e economia política.
- 23 É importante destacar a publicação, por Riazanov, dos escritos dedicados à questão russa, à qual Marx dedicou uma grande atenção durante a sua vida. Esses escritos tiveram uma curiosa sorte; por exemplo, a importante correspondência do Marx tardio, em particular a carta à redação de *Otietchestviennie Zapiski* e os rascunhos e carta a Vera Zaslitch, que trazem importantes consequências para uma leitura não determinista e não linear da concepção materialista da história, foi silenciada por Plekhanov e Zaslitch, uma vez que poderia apresentar obstáculos à crítica que eles vinham desenvolvendo contra os populistas (Marx e Engels, 1980b). Outro exemplo é a publicação dos escritos de Marx contendo críticas à Rússia czarista que, depois de editados por Riazanov, não seriam publicados nas obras completas de Marx em língua russa durante o período stalinista (Marx e Engels, 1980a).

No ano de 1932 foi publicada, pelas edições Kröner, em Leipzig, em dois volumes, a coletânea de escritos de Karl Marx *Der Historische Materialismus. Die Frühschriften*, organizada por S. Landshut e J-P Mayer, que reunia textos de Marx de 1937 até a publicação do *Manifesto comunista*, em 1848. Esta edição das “obras de juventude” de Marx vinha acompanhada de uma introdução em que os organizadores sublinhavam a importância decisiva desse período da obra de Marx (Landshut e Mayer, 1981, p.347-68).

Em 1939/1941, coincidindo, portanto, com o início da Segunda Guerra Mundial, foram publicados, em Moscou, pelo Instituto Marx-Engels e Lenin – IMEL (resultado da fusão do IME e do Instituto Lenin, em 1931, após a expulsão de Riazanov da sua direção), os *Grundrisse der Kritik der Politischen Ökonomie. Rohentwurf, 1857-1858*, de Karl Marx. Entretanto, entre 1935 e 1951, o maior esforço do IMEL foi a publicação das obras de Marx e Engels em língua russa (*Sotchinienia*), sob a organização inicial do mesmo Riazanov (nos anos 1929-30), depois substituído por V. Adoratski, das quais foram publicados 28 volumes entre 1931 e 1951.

À ascensão dos nazistas ao poder na Alemanha, no final de janeiro de 1933, esteve associado outro importante episódio, o de salvar os manuscritos de Marx e Engels que se encontravam, até então, em posse da social-democracia alemã. Primeiramente o arquivo, ainda na primeira metade do mesmo ano, foi enviado a Copenhague, onde seria posto em um lugar seguro. Por fim, entre 1934 e 1938 desenvolveu-se um período de intensas negociações para a compra dos arquivos, que envolvia, além da delegação exterior da social-democracia alemã, a União Soviética e o *Internationaal Instituut voor Sociale Geschiedenis* (IISG), criado em Amsterdam em 1933, que enfim se tornaria o proprietário dos arquivos.<sup>24</sup>

### **A publicação das obras de Marx entre 1950-1989/1991**

O final da Segunda Guerra Mundial e a expansão do socialismo para o conjunto de países do leste europeu, incluindo a República Democrática Alemã, trouxe uma série de mudanças à questão da publicação das obras de Marx e Engels. O IMEL de Moscou seria acrescido, a partir de então, do Instituto Marxismo-Leninismo de Berlim, nos trabalhos que envolviam a publicação das obras completas dos dois autores.

Em 1956, os institutos de Moscou e Berlim iniciaram a publicação das obras reunidas de Marx e Engels, nas chamadas *Marx Engels Werke (MEW)* e *Marx Engels Sotchinienia*,<sup>25</sup> embora não reunindo a integralidade das obras e escritos dos dois autores – inclusive alguns textos foram omitidos por motivos políticos – e fortemente marcadas por introduções e notas que espelhavam a concepção

24 Para uma informação detalhada do destino dos manuscritos de Marx e Engels depois da chegada de Hitler ao poder, e a posterior venda dos arquivos ao IISG, cf. Hunink, 1988, p.52-70.

25 Маркс, К. и Энгельс, Ф., *Сочинения*, 2 изд., Москва, Политиздат 1955-73.

do marxismo-leninismo então em voga nos países do leste europeu. Entre 1956 e 1968 seriam publicados 39 volumes, mais apêndices e índices. Apesar dessas deficiências, a *MEW* constituiu-se num importante instrumento de referência e trabalho para os estudos especializados, como serviu também de base para as futuras traduções das obras de Marx e Engels para diferentes línguas da Europa Oriental,<sup>26</sup> para o chinês<sup>27</sup> e para as edições italiana,<sup>28</sup> inglesa e japonesa.<sup>29</sup>

Outro importante acontecimento na história das edições da obra de Marx foi o projeto de edição dirigido pelo destacado marxólogo Maximilien Rubel (1905-1996)<sup>30</sup> para a prestigiosa coleção Bibliothèque de La Pléiade,<sup>31</sup> publicada pelas edições Gallimard. Rubel publicou quatro grossos volumes de mais de 1800 páginas cada um, acompanhados de introduções e notas. São, respectivamente:

*Oeuvres Economie I* (1965): que reúne os escritos econômicos de Marx publicados durante a sua vida.

*Oeuvres Economie II* (1968): reunindo as obras econômicas de Marx que permaneceram inéditas durante a sua vida. Cabe aqui destacar que Rubel proporia uma edição que difere das organizadas por Engels para os livros II e III de *O capital*.

*Oeuvres Philosophie* (1982): reunindo sob esse título grande parte dos escritos de Marx dos anos 1835-1847.

*Oeuvres Politique I* (1994): que reúne um grande número de escritos políticos das décadas de 1840-1850.

A edição de Rubel se distinguia das publicadas na URSS e na RDA por restringir a publicação das obras unicamente aos escritos de Marx e por se opor à tradição ideológica do marxismo – que atribuía a Engels a sua fundação – e à tradição marxista-leninista. Novamente, entrecruzavam-se as opções ideológicas e as tarefas do organizador.

É importante igualmente destacar que, a partir das décadas de 1960-1970, foram publicados diferentes manuscritos de Marx. Entre estes, cabe lembrar a edição de *The Ethnological Notebooks of Karl Marx*, organizado por Lawrence Krader, e que reproduz os importantes extratos de leituras de obras etnográficas realizadas por Marx no último período da sua vida, em particular do livro *A Sociedade Antiga*, de Lewis Morgan, nas quais Engels baseou-se para escrever seu conhecido livro *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*.

26 A partir da segunda metade dos anos 1950 seriam publicadas, nos países socialistas, diferentes traduções das obras completas de Marx e Engels.

27 A primeira edição chinesa em 50 volumes a partir da *Sotchinienia* russa foi publicada entre 1956 e 1985 pela Casa Editora Popular de Pequim (Xiaoping, 2005).

28 Da *Marx Engels Opere* foram publicados 32 volumes até a sua interrupção.

29 A partir da *Marx Engels Werke*, a editora Otsuki concluiu a publicação das Obras Completas de Marx e Engels em 1975 (Omura, 2005, p.73).

30 Sobre a obra de Rubel e a sua importante atividade como marxólogo, cf. Ragona, 2003.

31 O livro citado de G. Ragona dedica amplo espaço à edição e às polémicas suscitadas pela edição das obras de Marx por M. Rubel, na Bibliothèque de La Pléiade. Cf. Ragona, 2003. p.121-31, 157-68, 169-72 e 177-84.

Entretanto, talvez o mais ambicioso empreendimento editorial do período e de toda a história da publicação das obras de Marx e Engels tenha sido o grande projeto de uma nova publicação, iniciado na década de 70, sob a responsabilidade dos institutos de marxismo-leninismo de Moscou e Berlim, da *Marx Engels Gesamtausgabe*, que passará a ser conhecida como *Mega 2*.<sup>32</sup> Esta nova edição previa, originariamente, a publicação inicial de mais de 160 volumes, e cada volume viria acompanhado de um volume de aparelho crítico.

A *Marx Engels Gesamtausgabe, Mega 2*, estava organizada e dividida da seguinte maneira:

Seção I: incluía obras, artigos e manuscritos;

Seção II: obras econômicas relacionadas ao projeto de Crítica da Economia Política, a partir de 1857, reunindo as diferentes versões e manuscritos relacionados a *O capital*;

Seção III: correspondência;

Seção IV: materiais diversos que incluíam, entre outros, as notas de leitura dos dois autores.

Após a publicação, em 1972, de um *Probekband*, aparece, em 1975, o primeiro volume da nova *Mega*, tendo sido publicados, até 1990, dos 164 volumes previstos, apenas 36.

Entretanto, novos acontecimentos políticos interferiram na publicação das obras de Marx e Engels. A “queda do muro”, em 1989, seguida da anexação da RDA pela RFA e a posterior dissolução da URSS, levou ao desaparecimento dos institutos de marxismo-leninismo em Moscou e Berlim e das grandes estruturas estatais que financiavam a publicação das obras de Marx e Engels.

## O retorno da publicação da Mega 2

Já em 1990, o Instituto de História Social de Amsterdam (IISG), o Instituto de Marxismo-Leninismo de Moscou, a Academia de Ciências de Berlim e a Karl-Marx-Haus, de Trier, fundaram a *Internationale Marx Engels Stiftung* (IMES), que a partir de então assumiu a tarefa de organizar a continuação da publicação da *Mega 2* (Fineschi, 1999; Marx-Engels Gesamtausgabe, 2009). A partir de 1991, o IMEL de Moscou foi substituído pelo Instituto de Pesquisa dos Problemas Sociais e Nacionais e o seu arquivo destinado ao Centro para a Conservação e o Estudo dos Documentos para a História Recente.

Hoje, a publicação da *Mega 2* envolve, além das citadas instituições da Alemanha, Holanda e Rússia, um grupo de pesquisadores de outros países (Itália, França, Dinamarca, EUA e Japão).

32 Sobre a publicação da *Mega 2*, além dos já citados, cf. Lefebvre, 1985, p.21-5; Bongiovanni, p.186ss; Fineschi, 1999, p.199-239.

A nova edição está organizada da seguinte forma:

Seção I: obras, artigos e manuscritos – 31 volumes;

Seção II: *O capital* e trabalhos preparatórios – 15 volumes;

Seção III: correspondência – 35 volumes;

Seção IV: extratos, notas e marginalia – 32 volumes.

Esta nova edição representa, por um lado, uma organização baseada em critérios científicos, que procuram superar as influências ideológicas presentes em maior ou menor grau na organização da *MEW* e na publicação da *Mega 2* até 1990; por outro lado, está baseada em rigorosos critérios filológicos e nos princípios da integralidade, fidelidade ao original, apresentação da evolução dos textos e comentário minucioso (Marx-Engels Gesamtausgabe, 2009).

Esta nova edição, ao mesmo tempo que oferece novas perspectivas ao estudo da obra de Marx e Engels, vem contribuindo de maneira significativa para uma retomada dos estudos marxianos, isenta das determinações políticas e ideológicas que marcaram a sua recepção e edição.

Por fim, é importante destacar outras iniciativas internacionais que se juntaram à publicação da *Mega 2*: primeiro a retomada da publicação da edição italiana das Obras Completas (*Marx Engels Opere Complete*);<sup>33</sup> segundo, o projeto Geme (Grande édition Marx e Engels), que pretende “ser uma nova tradução francesa e, a partir de 2010, uma coleção eletrônica do conjunto das obras, dos artigos, dos manuscritos e da correspondência de Karl Marx e Friedrich Engels”.<sup>34</sup>

## Referências bibliográficas

- ANDREUCCI, F. A difusão e a vulgarização do marxismo. In: HOBBSAWM, E. J. *História do marxismo, 2: O marxismo na época da Segunda Internacional*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- BADIA, G. Avant-propos. In: Marx K. *Théories sur la Plus-Value* (Livre IV du “Capital”). v.1. Paris: Editions Sociales, 1974.
- BONGIOVANNI, B. Per una storia della Gesamtausgabe. In: MARX, K., ENGELS, F. *Manifesto del Partito Comunista*. Turim: Einaudi, 1998.
- CAIRE, G. L'édition des livres II et III du *Capital*: Problèmes et controverses. In: LABICA, G., DELBRACCIO, M. *Friedrich Engels, savant et révolutionnaire*. Paris: PUF Actuel Marx Confrontations, 1997.
- ENGELS, F. Introducción a la edición de 1895. In: Marx, K. *Las luchas de clases en Francia de 1848 a 1850*. Buenos Aires: Luxemburg, 2005.
- FINESCHI, R. Karl Marx dopo l'edizione storico-critica (*Mega 2*): un nuovo oggetto di ricerca. In: *Marxismo oggi*. Milão, 1999, n.1-2, p.199-239.

33 Em 2008 foi publicado o primeiro volume organizado por Marco Vanzulli: Marx, K. e Engels, F. *Opere Complete*. v.XXII. Nápoles: La Città del Sole, 2008.

34 Em 2008 foi publicado o primeiro volume do projeto Geme: Marx, K. *Critique du Programme de Gotha*. Paris: Editions Sociales, 2008. Sobre o projeto Geme, consultar o anexo: “Ce qu'est la Geme” (Marx, 2008).

- HECKER, R. Engels editore del *Capitale*. In: CINGOLI, M. *Friedrich Engels cent'anni dopo Ipotesi per un bilancio critico*. Milão: Teti, 1998.
- HOBBSAWM, E. J. A fortuna das edições de Marx e Engels. In: HOBBSAWM, E. J. *História do marxismo 1 – O marxismo no tempo de Marx*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- HUNINK, M. *Le carte della rivoluzione*. L'Istituto Internazionale di Storia Sociale di Amsterdam nascita e sviluppo dal 1935 al 1947. Milão: Pantarei, 1988.
- JONES, G. S. Retrato de Engels. In: HOBBSAWM, E. J. *História do marxismo*. v.1: O marxismo no tempo de Marx. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- JONES, Gareth Stedman. Engels y el fin de la filosofía clásica alemana. In: *Ideologia y lucha de clases*. Barcelona: Anagrama, s.d.
- LABRIOLA, Antonio. Discorrendo di socialismo e di filosofia. In: LABRIOLA, Antonio. *Saggi sul materialismo storico*. 3.ed. Roma: Riuniti, 1977.
- LABICA, G. *Dopo il marxismo leninismo* (tra ieri e domani). Roma: Edizioni Associate, 1992.
- LANDSHUT, S., MAYER, J-P, Introduction – Importance, pour une intelligence nouvelle de Marx, de ses Oeuvres de Jeunesse. In: MARX, K. (org. MOLITOR, J.) *Oeuvres philosophiques*. v.I. Paris: Champ Libre, 1981.
- LEFEBVRE, J-P. Presentation du corpus; ZAPATA, R. La publication des oeuvres de Marx après sa mort. In: LABICA, G. *1883-1893 L'oeuvre de Marx – Un siècle après*. Paris: PUF, 1985.
- LENIN, V. I. *Acotaciones a la correspondência entre Marx y Engels 1844-1883*. Montevideo: Ediciones Pueblos Unidos; Barcelona: Ediciones Grijalbo, 1976.
- LENINE, V. I. *Oeuvres*. Tomo 21. Paris: Editions Sociales; Moscou: Editions du Progrès, 1976.
- MALINOWSKI, A. *Szkola Frankfurcka a Marksizm*. Varsóvia: PWN, 1979.
- MARKS, K. *Przyczynki do historii kwestii polskiej. Rękopisy z lat 1863-1864*. MARX, K. *Beiträge zur Geschichte der polnischen Frage Manuskripte aus den Jahren 1863-1864*. Varsóvia: Książka i Wiedza, 1986.
- MARKS, K.; ENGELS, F. *Dziela*. V.1. Varsóvia: Książka i Wiedza, 1976.
- . *Correspondência*. México: Ediciones de Cultura Popular, 1977.
- . *Escritos sobre Rusia I: Historia diplomática secreta del siglo XVIII*. México: Siglo XXI, 1980a.
- . *Escritos sobre Rusia II: El porvenir de la comuna rural Rusa*. México: Siglo XXI, 1980b.
- . *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- . *Opere complete*. V.XXII. Nápoles: La Città del Sole, 2008.
- MARX, K. *Oeuvres Économie II*. In: RUBEL, M. (org.). Paris: Gallimard – Bibliothèque de la Pléiade, 1968.
- . Critique du programme de Gotha. *Geme – Grande édition Marx e Engels*. Paris: Editions Sociales, 2008.
- MARX-ENGELS GESAMTAUSGABE. Disponível em: <http://www.bbaw.de/bbaw/Forschung/Forschungsprojekte/mega/en/Startseite>. Acesso em: 18 ago. 2009.
- MOULFI, M. Engels, éditeur de Marx. In: LABICA, G., DELBRACCIO, M. *Friedrich Engels, savant et révolutionnaire*. Paris: PUF Actuel Marx Confrontations, 1997.



- OMURA, Izumi. La ricerca su Marx in Giappone e l'attività del gruppo di lavoro della Mega di Sendai. In: MUSTO, M. *Sulle tracce di un fantasma*. L'Opera di Karl Marx tra filologia e filosofia. Roma: Manifestolibri, 2005.
- RAGONA, G. *Maximilien Rubel (1905-1996) Ética, marxologia e critica del marxismo*. Milão: Franco Angeli, 2003.
- RIAZANOV, D. Communication sur l'heritage littéraire de Marx et Engels. In: *L'homme et la société*, n.7, jan-mar de 1968.
- ROJAHN, J. En torno a los denominados "manuscritos económico-filosóficos del año 1844". In: *Estudios de Historia Social*, n.26-27. Madri, 1983.
- RUBEL, M. *Bibliographie des oeuvres de Karl Marx avec en appendice un répertoire des oeuvres de Friedrich Engels*. Paris: Marcel Rivière, 1956.
- SECCO, L. Notas para a história editorial de *O capital*. In: *Novos rumos*, n.37, Ano 17, 2002. Disponível em: [http://bibvirt.futuro.usp.br/textos/hemeroteca/nor/nor0237\\_04.pdf](http://bibvirt.futuro.usp.br/textos/hemeroteca/nor/nor0237_04.pdf). Acesso em 23. nov. 2006.
- WIGGERSHAUS, R. *L'Ecole de Francfort: histoire, développement, signification*. Paris: PUF, 1993.
- XIAOPING, Wei. Lo stato attuale della ricerca su Marx in Cina. In: MUSTO, M. *Sulle tracce di un fantasma*. L'Opera di Karl Marx tra filologia e filosofia. Roma: Manifestolibri, 2005.
- ZAPATA, R. La publication des oeuvres de Marx après sa mort: 1883-1935. In: LABICA, G. *1883 – 1893 L'oeuvre de Marx – Un siècle après*. Paris: PUF, 1985.



*Abstract:* Three main variant ways of approach have emphasized that we would be undergoing in the last years an unusual process of unification and integration of the bourgeoisie in a world wide scale. The first of them points the process of internationalization of the managers and its relation with the big transnational corporations' diffusion. The second underscore the role of those big transnational corporations concerning the political and economic organization of the contemporary capitalism. The third one searches to throw in to relief the financialization process as a basic element to overcome the ruling class fractioning. The aim of this work is to discuss the range and the limits of these three ways of approach; to develop the hypothesis that there is some common characteristics between the global bourgeoisie concept and the globalization ideology; and finally, to present an alternative analysis to characterize the bourgeois fractions in the contemporary capitalism.

*Keywords:* global bourgeoisie; globalization; contemporary capitalism; social classes; inner bourgeoisie.

## Filmar *O capital*?

FREDRIC JAMESON

*Resumo:* Neste artigo o autor desenterra fragmentos da “antiguidade ideológica” no recente filme de Alexander Kluge sobre *O capital*. Encontros com o equivalente não realizado de Eisenstein, à procura de uma transposição cinematográfica do fetiche da mercadoria.

*Palavras-chave:* Marx; Eisenstein; *O capital*; fetiche da mercadoria.

*Abstract:* In *Marx and Montage* the author unearths fragments from ‘ideological antiquity’ in Alexander Kluge’s recent film on *Capital*. Encounters with Eisenstein’s unrealized equivalent, seeking a cinematic transposition of the commodity fetish.

*Key-words:* Marx; Eisenstein; *Capital*; commodity fetish.

## Notas introdutórias sobre a publicação das obras de Marx e Engels

PEDRO LEÃO DA COSTA NETO

*Resumo:* O objetivo do presente artigo é discutir a história das sucessivas publicações das *Obras completas* de Karl Marx e Friedrich Engels (Mega, MEW, Mega 2), tentando identificar os diferentes obstáculos teóricos e políticos encontrados para a sua realização.

*Crítica Marxista*, n.30 • 165

A reconstrução desta história permite problematizar importantes questões associadas à difusão, recepção e diferentes interpretações que as obras de Marx e Engels receberam.

*Palavras-chave:* Marx; Engels; Obras Completas.

*Abstract:* The aim of this article is to discuss the history of the many publications of Karl Marx's and Friedrich Engels' Complete Works (MEGA, MEW, MEGA 2), by trying to identify the different theoretical and political obstacles to their realization. The reconstruction of that history allows one to deal with important questions related to the diffusion, reception, and the diverse interpretations which Marx's and Engels' works received.

*Keywords:* Marx; Engels; complete works.